



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## MEMÓRIA DO RÁDIO REGIONAL NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

**Marília Machado Munareto<sup>2</sup>, Vera Lúcia Spacil Raddatz<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Resumo expandido resultante do Projeto Fronteiras: a Identidade Fronteiriça nas Ondas do Rádio.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Bolsista Pibic CNPq; E-mail: mariliamunareto@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Líder do Grupo de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Cultura; coordenadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio; orientadora da bolsista Pibic/CNPq. E-mail: verar@unijui.edu.br

### Resumo

O Projeto Fronteiras observa as emissoras situadas na região Noroeste e Noroeste Colonial do Estado do Rio Grande do Sul, que fazem fronteira com a Argentina, mapeando e registrando a história dessas rádios, por meio do subprojeto Memória do Rádio Regional. Este estudo, que se utiliza da metodologia da Sociologia compreensiva de Michel Maffesoli, reflete o desenvolvimento histórico das emissoras, recuperando sua trajetória e relacionando a cultura dos povos com a formação de novas identidades, construídas pela relação entre o Brasil e a Argentina. A busca pelo resgate da história das rádios nesta região leva em consideração que estas memórias são constituídas por uma identidade em constante mutação, e que a partir deste trabalho os registros feitos se constituem em fonte permanente para futuros pesquisadores.

Palavras-chave: História; Fronteira; Mídia radiofônica.

### Introdução

O Projeto “Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio” acompanha as mudanças e o desenvolvimento das rádios, buscando recuperar suas histórias e entender a trajetória da cultura de diferentes povos e a função comunicativa exercida pelo rádio, a sua difusão nessas comunidades e a formação de novas identidades, construídas pela relação entre povos distintos.

Por meio desta pesquisa, buscamos observar as rádios situadas na Região Noroeste e Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, que fazem fronteira com a Argentina, registrando a memória e identidade dessas emissoras, para que não se percam no tempo.

A região foco deste estudo apresenta uma característica diferenciada, pois se situa na faixa de fronteira – Brasil-Argentina – o que por si só resulta numa maior complexidade, pois a pesquisa não se relaciona apenas a um território. Trata-se de dois povos e duas nações, com todos os seus traços e definições construídos pela história, pela colonização e lutas.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A programação das emissoras articula e evidencia elementos da cultura e da identidade fronteiriça, integrando povos e nações, e reconhecendo novas expressões das identidades que se manifestam pela linguagem, pela música e relações entre nações vizinhas. As emissoras e suas programações funcionam como nosso objeto de reflexão, em que podemos evidenciar a pesquisa empírica em comunicação.

O projeto busca analisar como se forma a identidade na região de fronteira e de que maneira o veículo rádio influencia esse processo, para assim resgatar a história do rádio nessa faixa geográfica. “Em nossa época líquido-moderna, o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto as nossas existências são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados. Poucos de nós, se é que alguém, são capazes de evitar a passagem por mais de uma ‘comunidade de ideias’ e princípios (BAUMAN, 2005, p. 18-19).

Levando em consideração que os meios de comunicação são de grande relevância na formação da identidade de um local ou região, e na perspectiva de compreender o desenvolvimento da região, o principal objetivo do projeto é registrar a memória do rádio regional e resgatar a história das emissoras de rádio da região Noroeste e da Região Noroeste Colonial.

### Metodologia

A metodologia utilizada pelo Projeto Fronteiras é amparada na Sociologia Compreensiva, desenvolvida por Michel Maffesoli. Este método permite que o pesquisador atue como repórter, utilizando técnicas que dependem da realidade observada, pois está baseado na compreensão do cotidiano.

Com essa metodologia, analisamos as rádios situadas na região de estudo do projeto, por meio de entrevistas e depoimentos com diretores e locutores das emissoras, imagens, sonoras e análise de documentos que temos acesso através das visitas que fazemos até as rádios. Após a coleta, organizamos esses materiais em forma de texto e arquivos que irão contribuir para o registro da história do rádio regional.

Nas visitas que realizamos, precisamos fazer uso de dois elementos: a razão e a imaginação, que segundo Maffesoli (1988, p.23) acabam se complementando. “É preciso uma dosagem entre as duas atitudes descritas para que se possa ter uma visão das mais bem construídas, seja de um período, seja de um fenômeno particular”, relata.

A pesquisa revela algumas dificuldades, já que muito da memória das rádios já não possui mais registros, e, assim, acabamos constituindo-a a partir da história oral, sendo impossível chegar a uma conclusão precisa a respeito dos dados, o que torna necessário analisar desde os pequenos detalhes para aproximar-se do real.

O Projeto Fronteiras desenvolve uma pesquisa de caráter qualitativo e, por isso, não busca resultados exatos, mas sim exercitar o imaginário de quem fez parte da história do rádio regional. O conjunto de materiais coletado possibilita a compreensão dos elementos da cultura e da identidade fronteiriça, existente pela relação que a música e a programação tornam possível, e que evidenciam aspectos que integram os povos e as nações.



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## Resultados e Discussão

Desde o seu início, em 2008, o Projeto Fronteiras analisa as rádios situadas na faixa de fronteira entre Brasil e Argentina, na Fronteira Noroeste e Noreste Colonial do RS, que abrange o total de 31 municípios. Entre eles, alguns não possuem rádio, enquanto outros possuem mais de uma emissora, resultando em 20 rádios no total. Destas, 12 já tiveram sua pesquisa finalizada e as outras 8 serão realizadas na etapa conclusiva do projeto.

Nosso trabalho é desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, arquivos públicos e particulares, museus, imprensa escrita e sonora, visitas às rádios, entrevistas, depoimentos, fotos e sonoras. Por meio dessa pesquisa compreendemos como acontece a troca entre as diferentes culturas dos municípios que fazem fronteira com a Argentina, e como são construídas novas identidades através dessa relação, que está presente na programação das rádios. Toda pesquisa elaborada até aqui nos possibilitou a apresentação de resultados em diversos eventos da área de comunicação, no decorrer do projeto.

Uma das rádios visitadas durante este período foi a Rádio Comunitária Liberdade, situada em Augusto Pestana, uma entidade filantrópica da cidade, mantida pela Acadesca, entidade cultural formada pelo Sindicato Rural, as igrejas Luterana e Católica, o Lions Clube do município, a Associação Comercial e o Hospital São Francisco. A entidade foi fundada em 1996, mas a rádio recebeu outorga apenas em 2004. A emissora tem potência de 25 watts e abrange 25,30km.

Na mesma linha estão as rádios Cultura FM, de Ajuricaba, que entrou no ar no dia 17 de setembro de 2002 e a Rádio Comunitária 104.9, de Nova Ramada, que teve seu início no dia 28 de dezembro de 2009. Ambas as rádios deixam suas portas abertas, para que sejam, de fato, comunitárias, e tem suas programações diversas, no intuito de agradar desde o público jovem até a 3ª idade.

A rádio comunitária de Coronel Barros, Ativa FM, teve seu nome escolhido pela própria comunidade, através de um concurso realizado na Expocelb – Feira de Exposições de Coronel Barros. Sem grandes expectativas, a rádio foi conquistando a população de Coronel Barros, com uma programação que atinge diversos públicos. Assim, a emissora faz jus a seu slogan: “A Rádio Mais Ativa da Comunidade”.

Além das pesquisas de campo, contamos com o embasamento das pesquisas bibliográficas em obras referentes ao tema - em arquivos públicos e particulares, museus, imprensa escrita e sonora. Contamos com o auxílio do museu Antropológico Diretor Pestana, de Ijuí, que disponibilizou arquivos referentes às emissoras de Ijuí – O Repórter, Jornal da Manhã e Rádio Progresso, como fotos, jornais antigos, sonoras e documentos.

No mês de setembro de 2010 foi apresentado o artigo “Os jovens e o rádio na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina”, no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom Nacional, em Caxias do Sul, que tinha como tema “Comunicação, Cultura e Juventude”. O trabalho foi realizado com base na observação da relação entre emissora e o público jovem das rádios Guaíra e Liderson, de Santa Rosa.

Em outubro de 2010, foi apresentado o resumo “Projeto Fronteiras registra a memória do rádio regional”, no XVIII Seminário de Iniciação Científica da Unijuí, e em maio deste





**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

ano, um artigo no Congresso de Ciências da Comunicação da Região Sul – Intercom Sul, em Londrina, no Paraná. Como o evento discutia o tema “Quem tem medo da pesquisa empírica?”, o artigo denominou-se “Pesquisa Empírica em Comunicação: a experiência do Projeto Fronteiras”. Neste artigo, analisou-se como o empirismo se faz presente no desenvolvimento do Projeto Fronteiras, cuja metodologia baseia-se na Sociologia Compreensiva, de Michel Maffesoli.

### Conclusões

O Projeto Fronteiras contribui para a análise de dinâmicas sociais, existentes na relação entre dois povos diferentes, criando um registro ainda não existente e que irá contribuir para os municípios observados, já que eles terão suas histórias contadas. Além disso, proporciona mais conhecimento no que diz respeito ao fazer radiofônico na região.

No decorrer do projeto, percebemos as relações culturais e sociais que o envolvem e a importância da construção da história dessas emissoras, que refletem a vida das comunidades em que estão inseridas. Isto fica evidente nas entrevistas que fizemos e depoimentos que coletamos, que demonstram a importância de guardar a memória que se perderia no tempo.

O Projeto Fronteiras realiza o papel de registrar a história que permanecerá como legado para as gerações futuras, e que ajuda as gerações atuais a conhecer melhor o local em que estão inseridas. Além disso, nos faz perceber o papel da comunicação, o de conhecer novos espaços, novas formas de fazer rádio e a interferência cultural advinda da relação entre dois lugares e culturas diferentes.

### Agradecimentos

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPq e à Unijuí, por me darem a oportunidade de inserção na área científica e ao MADP – Museu Antropológico Diretor Pestana de Ijuí pelo apoio na consulta e digitalização dos documentos.

### Referências

- AUGUSTO, Maria Helena Oliva. Retomada de um legado intelectual, Marialice Foracchi e a sociologia da juventude. Tempo Social. Revista de sociologia da USP. São Paulo, v. 17, n.2, p. 11-33, nov. de 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. Identidade. Entrevista de Benedetto Vecchi/ Zygmunt Bauman; Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10a Edição. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DpeA, 2005.
- LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução: Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. Caminas: Editora UNICAMP, 2006.
- MAFFESOLI, Michel. O conhecimento comum. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- WEBER, Max. Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo: Cortez, 2001
- ENTREVISTAS:



**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

FRANCISCONI, Luiz Claudio. Rádio Comunitária de Nova Ramada. Nova Ramada, junho de 2011.

HOLER, Armino. Rádio Ativa FM. Coronel Barros, maio de 2011.

MARTINS, Diovan de Siqueira. Rádio Comunitária de Nova Ramada. Nova Ramada, junho de 2011.

PIZZUTI, Ilson Romano. Rádio Comunitária Liberdade. Augusto Pestana, setembro de 2010.

